

Prefeito defende permanência de posseiros em reserva extrativista - 12-fevereiro-2001**Local: Porto Velho****Fonte: Diário da Amazônia****Link: <http://www.diariodaamazonia.com.br>**

A solução defendida pelo prefeito de Buritis José Alfredo Volpi (PT) para o impasse entre posseiros e seringueiros na Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná é o assentamento das famílias que estão ilegalmente dentro da área, de 191 mil hectares.

A resex está dentro de Buritis e de Nova Mamoré.

Segundo Volpi, pelo lado de Buritis a Resex Jaci-Paraná está 20% invadida. Aproximadamente 500 famílias estão na área, número que cresceu nos últimos dois anos. "A solução é entrar num acordo. Assentar os que estão lá dentro, e eles mesmo

serem os responsáveis pela proteção da área, não permitindo a entrada de mais ninguém", diz Volpi, revelando que esta solução também foi defendida pelo vice-governador e secretário de Produção e Desenvolvimento, Miguel de Souza.

O prefeito está acuado pela pressão de centenas de emigrantes que chegam a Buritis, a 350 quilômetros da Capital. "O governo tem que intervir e fazer com que o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) demarque terras em Buritis", diz o prefeito. Há poucos dias ele evitou que um grupo de grileiros tocassem fogo na Madeireira Apolo, proprietária de uma área dentro da Resex. "Foi feito um acordo em que a madeireira cederia 20% dessa área para eles".

Vivendo um inferno astral em pouco mais de um mês de mandato, o prefeito lamenta que o IBGE tenha feito a contagem errada de sua população. "Eles contaram 26 mil pessoas, mas seguramente há de 45 a 50 mil". Volpi diz que é preciso também parar a divulgação, feita em grande parte pelos próprios colonos que chegam, de que em Buritis há terra para todo mundo. "Hoje existem 13 assentamentos, todos ocupados e tem mais três a caminho. Eles estão sendo legalizados".

O prefeito Jose Volpi diz que não há entidades organizadas por trás dos grileiros pressionando por terra e que não sofre ameaças ou pressões. Mas sabe-se que as madeireiras exercem sim pressão sobre o prefeito, que na defesa da permanência das famílias, algumas há 6 anos no local, afirma que a terra é boa para plantio.